

A regra é clara!

**José Carlos Manhabusco*

Não vamos tratar de partida de futebol. O título faz parte do dicionário futebolístico de um famoso comentarista da televisão cujos créditos são todos dele. Viva o senhor Arnaldo Cezar Coelho (ex-árbitro de futebol)!

Iremos tentar traçar uma analogia entre o que acontece no futebol com o que está acontecendo no cenário político. Então, qualquer semelhança é mera coincidência.

A formação de um time de futebol é integrada por um goleiro, defesa, meio de campo e ataque. Normalmente, a defesa é composta de 4 ou 3 zagueiros. O meio de campo pode ser composto de 2, 3, 4 ou 5 jogadores. O ataque pode ser formado de 1, 2, 3 ou 4 jogadores. Tudo depende de como o treinador irá armar a sua equipe: para atacar ou para se defender.

Temos visto exemplos de esquemas do tipo 4-3-3, 3-4-3, 3-5-2 etc.

No campo político, nós temos os que ficam na direita, os que jogam pela esquerda e os que atuam no centro. Tudo depende da situação e conveniência. O certo é que, para se governar, é necessário ter a maioria. Faz parte do sistema e do regime.

Ficar na direita significa estar ao lado do Governo. Estar à esquerda significa ficar em sentido contrário as pretensões governamentais. E como ficam os que se posicionam pelo meio?

No futebol, o meio de campo é composto da articulação entre a defesa e o ataque. Isso significa dizer que quem atua como cabeça de área ou volante, meia direita e meia esquerda são os responsáveis para levar a bola até a área adversária ou lançá-la aos atacantes.

E no campo político, o que devem fazer os que atuam pela meio, mais conhecido como *Centrão*?

No momento, o Governo tentar viabilizar um acesso aos integrantes do chamado *Centrão* para poder passar os seus projetos, em que pese o estado de *pandemia*.

Observa-se que a missão não está sendo fácil, tendo em vista os interesses dos que pretendem capitalizar votos para as próximas eleições. Esse procedimento é normal, em se tratando de política.

Todavia, a questão não parece encontrar resistência apenas nos andares superiores. Nos Estados os debates tornam-se acalorados. Nos Municípios, os reflexos respingam nas lideranças partidárias.

Há campo fértil para pretensões e propostas. É verdade que o voto pertence ao povo, porém, nem sempre o povo consegue enxergar com clareza o momento político e social, cuja finalidade deve ser o benefício de todos, e não de uma minoria.

Voltando ao futebol. O Governo deve articular a formação da sua equipe da melhor maneira possível, sendo certo que, muito as vezes, o ataque é a melhor defesa.

O Presidente, na qualidade e condição de líder, detém a responsabilidade pela formação da sua equipe, bem como pelo emprego da tática e das posições ocupadas por seus aliados, tanto da direita como do *Centrão*.

Ao final, saindo-se vencedor, a torcida irá comemorar como se fosse um gol.

Se não vencer, haverá o reconhecimento de que lutou na busca pelo equilíbrio da sociedade e da democracia, dentro do regime do estado democrático de direito.

VIVA A DEMOCRACIA!!!

*Advogado Sênior da banca *MANHABUSCO ADVOGADOS*.

MEDALHA MÉRITO JURÍDICO HEITOR MEDEIROS – OAB/MS.